

10. SERVIÇOS DE ACÇÃO SOCIAL

O Decreto-Lei nº 129/93 extinguiu os Serviços Sociais, criando em sua substituição os Serviços de Acção Social como unidade orgânica da Universidade, dotada de autonomia administrativa e financeira. No caso da Universidade do Minho essa era já opção assumida estatutariamente, pelo que se não verificaram alterações de fundo no funcionamento dos Serviços.

A melhoria e aperfeiçoamento dos serviços prestados continuou a ser uma preocupação constante, por forma a corresponder ao acréscimo de solicitações resultantes da expansão da Universidade. A aplicação integral da receita das propinas em infraestruturas de acção social permitiu avanços significativos nesse domínio:

- foi concluída uma residência universitária em Braga (Bloco D), com capacidade para 130 alunos, já completamente operacional;
- continuou em bom ritmo a construção de um novo bloco residencial em Guimarães (Bloco II), capaz de alojar 140 alunos;
- completou-se o projecto para uma nova cantina em Guimarães e foi aberto concurso para a respectiva empreitada de construção, que se irá iniciar muito em breve;
- reestruturaram-se os refectórios em Gualtar, com melhoria da qualidade de resposta;
- estão prontos os processos para o lançamento dos concursos para construção de um novo bloco residencial em Braga e outro em Guimarães, em terrenos cedidos pelas respectivas Câmaras Municipais.

Em termos de indicadores de funcionamento, e antecipando dados que vão ser detalhados no relatório de actividades que os Serviços de Acção Social, como habitualmente, vão publicar, registou-se uma despesa global de 1 071 764 contos, cuja afectação percentual foi a seguinte:

• Bolsas de estudo	26.4%
• encargos com pessoal	15.1%
• géneros para as cantinas	20.2%
• outras despesas de funcionamento	11.4%
• investimento em equipamentos	3.4%
• investimento em obras e construções	23.5%

As receitas próprias captadas pelos serviços totalizaram 267 638 contos, o que representa 34.2% do orçamento de funcionamento (excluindo o investimento), às quais há a acrescentar 90 000 contos provenientes da cobrança de propinas. Sectorialmente, as receitas cobradas cobriram os encargos de funcionamento das cantinas em 56%, dos bares em 90% e do alojamento em 60%.

Em 31 de Dezembro os Serviços de Acção Social tinham ao seu serviço 71 trabalhadores contratados pela Associação Académica, através de um protocolo de prestação de serviços, como única forma de evitar a ruptura dos serviços, dado que o seu quadro de pessoal, que inclui 54 elementos, continua a ser o aprovado em 1983, quando a população discente da Universidade do Minho era menos de um quarto da actual. No decorrer deste período verificou-se um aumento significativo do número de estudantes que trabalham em colaboração nas cantinas, bares, snacks, apoio médico, procuradoria, sector de bolsas, os quais prestaram em 1993 cerca de 8 000 horas de trabalho.

11. ORÇAMENTO

O orçamento da Universidade do Minho em 1993 atingiu o valor global de 4 934 777 contos em termos da dotação do OE, obtido a partir das seguintes componentes:

- uma dotação inicial de 4 760 580 contos;
- dotação adicional de 157 691 contos correspondente aos encargos com os aumentos de vencimentos na função pública;
- dotação de 7 336 contos para encargos de pessoal investigador do ex-INIC, integrado na Universidade;
- dotação adicional de 9 170 contos para a profissionalização em serviço.

À dotação do OE acresce a verba de 220 885 contos inscrita em contas de ordem, perfazendo a dotação global de 5 155 662 contos.

A nível do PIDDAC, a dotação foi de 511 982 contos, a que acresce um saldo de 1992 de 110 138 contos, transitando por sua vez para 1994 um saldo de 113 800 contos resultante dos atrasos nas empreitadas sujeitas ao processo de posse administrativa. As respectivas obras estão, entretanto, em curso, absorvendo de imediato o referido saldo.

O crescimento da dotação do OE, que se cifrou em 8.5%, foi claramente insuficiente para compensar a inflação e o grande crescimento em efectivos discentes. Conforme se documenta em quadro anexo, a dotação por aluno sofreu uma quebra de 10% em termos reais, o que corresponde a uma racionalização de custos demasiado brusca que é necessário corrigir no corrente ano.

A gestão orçamental da Universidade continuou a reflectir uma acentuada descentralização nas unidades orgânicas.

Os índices de funcionamento registaram os valores a seguir indicados:

- no OE, as despesas de pessoal representaram 68.4%, as despesas de funcionamento 22.7% e as despesas de capital 8.9%;
- tomando como referência apenas as despesas correntes, os encargos com pessoal absorveram 75.0% e as despesas de funcionamento os restantes 25.0%;
- considerando o orçamento global da Universidade (OE + PIDDAC incluindo o PRODEP), a componente de investimento representa 30.8%, traduzindo o impacto dos financiamentos via PRODEP; a percentagem do orçamento dedicada a investimento sobe para 35.3% ao considerar também as verbas obtidas pelo Programa CIÊNCIA.

O volume global de financiamentos obtidos pelos programas comunitários, incluindo o PRODEP e o CIÊNCIA, conjuntamente com outros financiamentos captados para a investigação e com as receitas provenientes da prestação de serviços, representam 47.2% da dotação OE+PIDDAC da instituição.

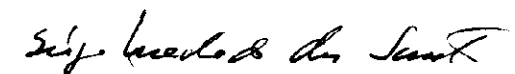
NOTA DE FECHO

Nesta breve síntese das actividades desenvolvidas em 1993 ressalta, em primeiro lugar, o trabalho de consolidação efectuado a nível organizativo, das estruturas e dos projectos, consubstanciado, nomeadamente, na reorganização pedagógica e científica da Universidade, no reforço e estabilidade do corpo docente, no investimento em instalações e equipamentos pedagógicos, científicos e de apoio social, e na descentralização e regulamentação dos procedimentos administrativos.

Sobressai, igualmente, a dinâmica de crescimento da instituição, tanto na diversificação das áreas de intervenção como no número de intervententes, com destaque para o corpo discente. Os quadros e gráficos em anexo ilustram claramente esse crescimento, bem como o esforço dispendido em termos dos investimentos infraestruturais realizados.

Os programas nacionais de apoio à educação e à investigação abrem perspectivas que é necessário continuar a explorar. Com essas possibilidades, a qualificação e dedicação de docentes e funcionários, a participação activa dos alunos, os recursos materiais acrescidos e as novas instalações disponíveis, a Universidade do Minho, no momento em que comemora o seu vigésimo aniversário, está preparada para responder aos desafios que se lhe colocam, continuando a afirmar-se como instituição vocacionada para bem servir a Comunidade.

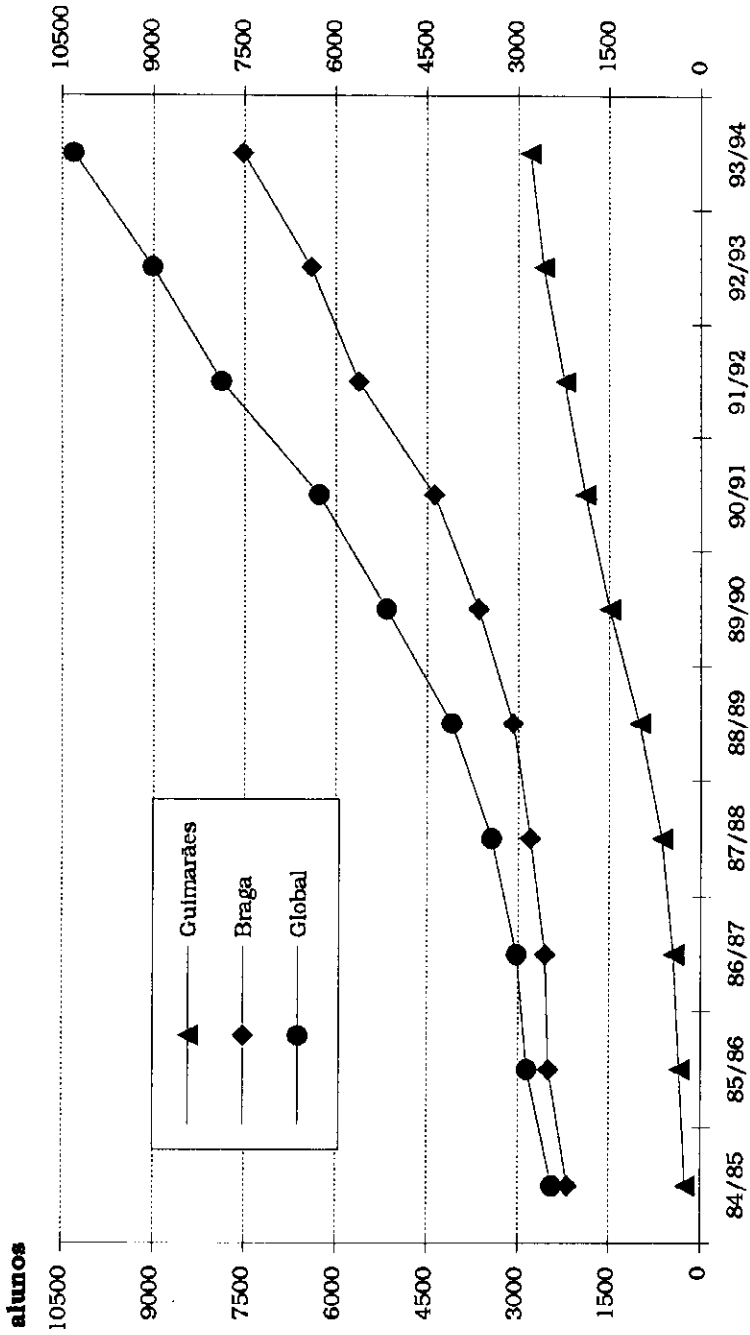
Universidade do Minho, 17 de Fevereiro de 1994.



ANEXO I

EVOLUÇÃO DO CORPO DISCENTE

EVOLUÇÃO DO CORPO DISCENTE



NÚMERO DE ALUNOS POR PÓLO E Nº DE LICENCIADOS

Ano	Braga	Guimarães	Total	N. Clausus	Diplomados*
<1984/85					535
1984/85	2 191	257	2 448	390	249 (30)
1985/86	2 504	359	2 863	414	275 (37)
1986/87	2 569	463	3 032	467	315 (59)
1987/88	2 798	648	3 446	619	357 (61)
1988/89	3 094	1 012	4 106	749	355 (80)
1989/90	3 665	1 503	5 168	1 040	393 (57)
1990/91	4 384	1 900	6 284	1 130	475
1991/92	5 636	2 246	7 882	1 450	570
1992/93	6 421	2 587	9 008	1 375	789
1993/94	7 524	2 797	10 321	1 799	

* - Inclui, para os Cursos de Engenharia, os alunos que terminaram a parte escolar, embora ainda não licenciados (valor indicado em parêntesis).

ANEXO II

**EVOLUÇÃO ORÇAMENTAL
1985 — 1993**

UNIVERSIDADE DO MINHO - EVOLUÇÃO DA DOTAÇÃO POR ALUNO

Ano	Alunos (a)	O.E. (b) (contos)	Dot./aluno (contos)	índices de custos		Orçamento corrigido		Dotação/aluno (corrigida)	
				no ano específico (c)	acumul. (d) (base-85)	(base-85)	(ano ant.)	(base-85)	(ref. ano ant.)
1985	2 448	630 795	258	22,6%		1,00		1,00	
1986	2 863	946 855	331	19,5%	19,5%	1,26	1,26	1,07	1,07
1987	3 032	1221 300	403	14,2%	44,8%	1,34	1,06	1,08	1,00
1988	3 446	1523 283	442	9,5%	75,0%	1,38	1,03	0,98	0,91
1989	4 106	2001 828	488	10,0%	101,0%	1,58	1,14	0,94	0,96
1990	5 168	2795 560	541	13,0%	127,2%	1,95	1,24	0,92	0,98
1991	6 284	3608 845	574	13,5%	157,8%	2,22	1,14	0,86	0,94
1992	7 882	4683 178	594	10,0%	183,6%	2,62	1,18	0,81	0,94
1993	9 008	5155 662	572	6,8%	202,9%	2,70	1,03	0,73	0,90

(a) - Correspondentes ao último trimestre do ano anterior.

(b) - Inclui receitas próprias

(c) - Índices oficiais de preços no consumidor.

(d) - Efeito dos seguintes factores específicos, com incidência cumulativa nos encargos das Universidades:

• efeito da alteração das remunerações da carreira docente em 1987: 7 %

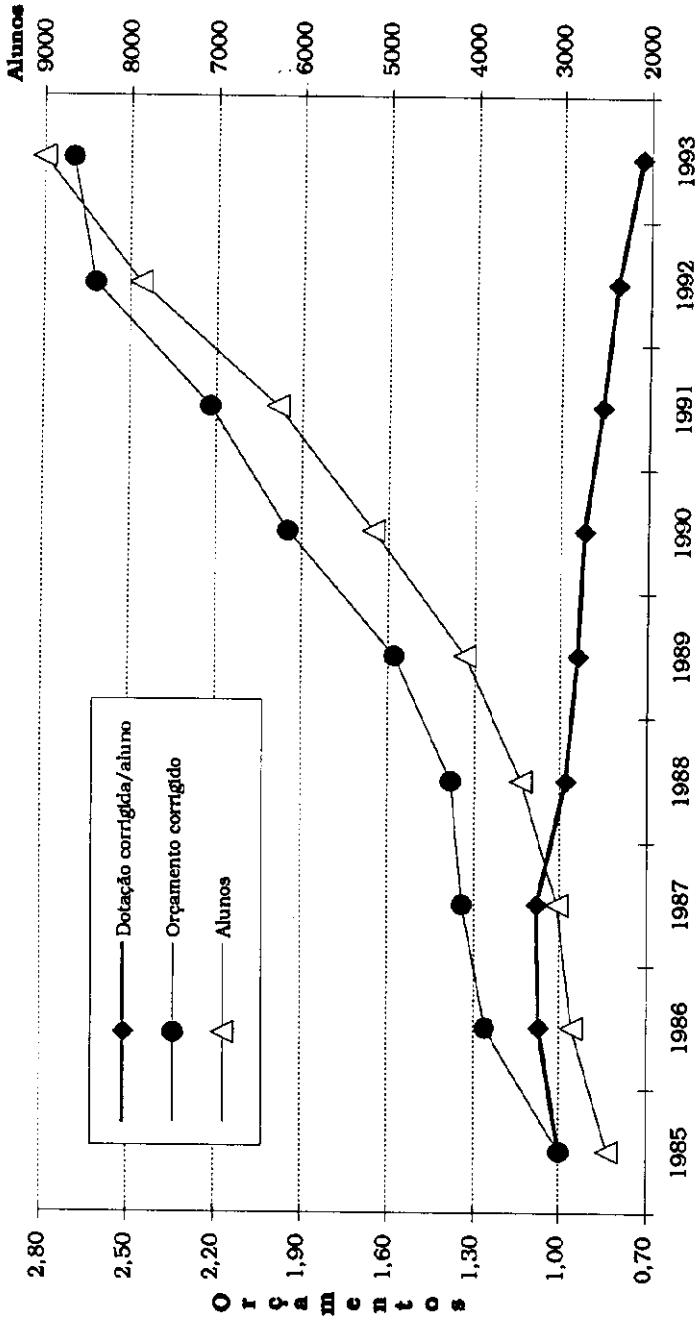
• efeito do I.P. em 1988: 11,3 %

• efeito do IRS em 1989: 4,9 %

EVOLUÇÃO DO ORÇAMENTO DA U. M.

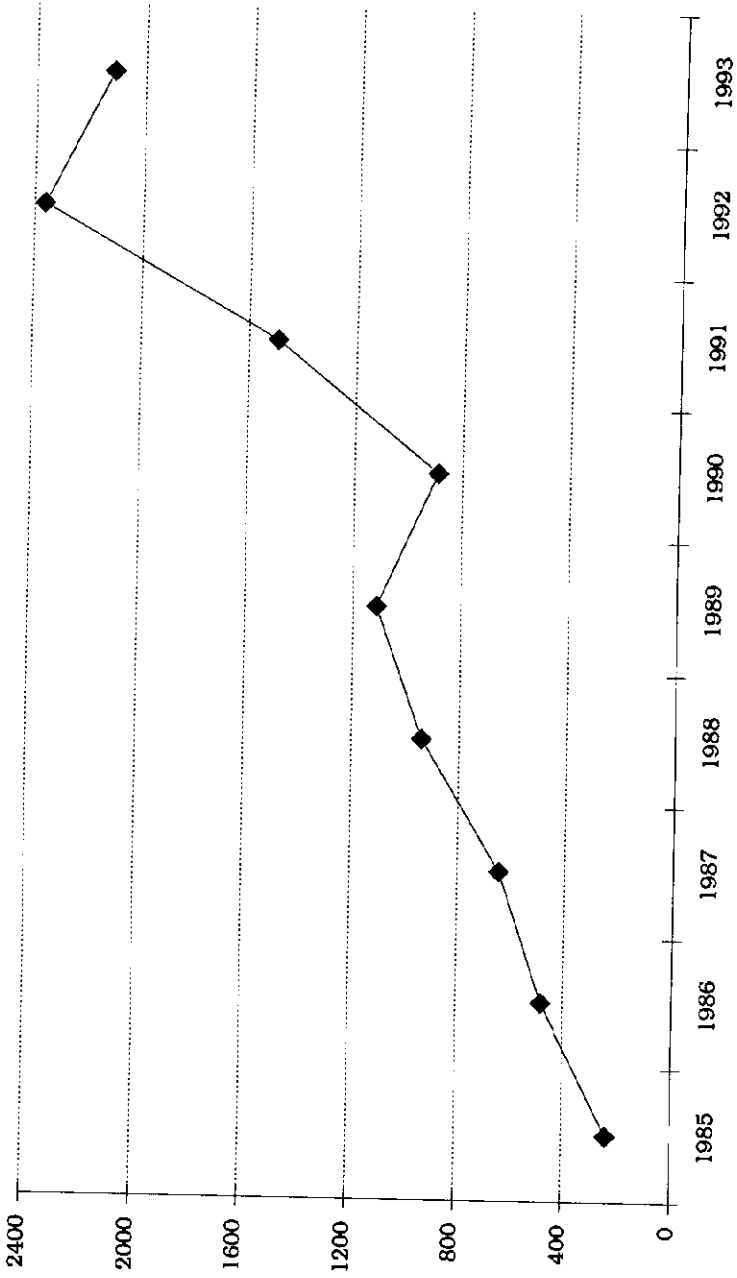
Ano fiscal	Despesas Funcion.		Dotação do Estado		Orçamento ordinário		Rec. próp. (capital)		FIDDAC (incluindo PRODEF)		DOTAÇÃO GLOBAL: OE + FIDDAC	Índice de Investim. (capital) (%)
	Pessoal	Total	Total	Capital	Total	Capital	Total	D. Corr.	Capital	Total		
1985	427 935 67,8 %	91 465 14,5 %	519 400 82,3 %	103 408 16,4 %	622 808	103 408	630 795	7 987 1,3 %	12 610	127 499	140 109	31,0 %
1986	596 904 63,0 %	232 757 24,6 %	829 661 87,6 %	98 194 10,4 %	927 855	98 194	946 855	19 000 2,0 %	43 100	366 888	409 988	35,7 %
1987	870 145 71,2 %	197 855 16,2 %	1 068 000 87,4 %	116 300 9,5 %	1 184 300	116 300	1 221 300	37 000 3,0 %	8 000	491 800	499 800	37,5 %
1988	1 125 879 73,9 %	273 154 17,9 %	1 399 033 91,8 %	94 250 6,2 %	1 493 283	94 250	1 523 283	30 000 2,0 %	10 650	814 037	824 687	40,0 %
1989	1 492 996 74,6 %	328 966 16,4 %	1 821 962 91,0 %	149 866 7,5 %	1 971 828	149 866	2 001 828	30 000 1,5 %	7 200	932 773	939 973	37,8 %
1990	1 929 194 69,0 %	644 067 23,0 %	2 573 261 92,0 %	156 800 5,6 %	2 730 061	156 800	2 795 560	65 499 2,4 %	12 500	669 500	682 000	25,6 %
1991	2 518 185 69,8 %	824 330 22,8 %	3 342 515 92,6 %	216 330 6,0 %	3 558 845	216 330	3 608 845	50 000 1,4 %	77 585	1 225 049	1 303 634	30,4 %
1992	3 126 085 66,8 %	1 155 887 24,7 %	4 281 972 91,4 %	318 000 6,8 %	4 599 972	318 000	4 683 178	83 206 1,8 %	60 325	1 961 655	2 021 980	35,2 %
1993	3 525 174 68,4 %	1 169 913 22,7 %	4 695 087 91,1 %	329 170 6,4 %	5 024 257	329 170	5 155 662	131 405 2,6 %	48 990	1 653 513	1 702 503	30,8 %

**EVOLUÇÃO DO ORÇAMENTO CORRIGIDO E DA DOTACÃO POR ALUNO
(BASE 1985)
EVOLUÇÃO DO Nº DE ALUNOS**

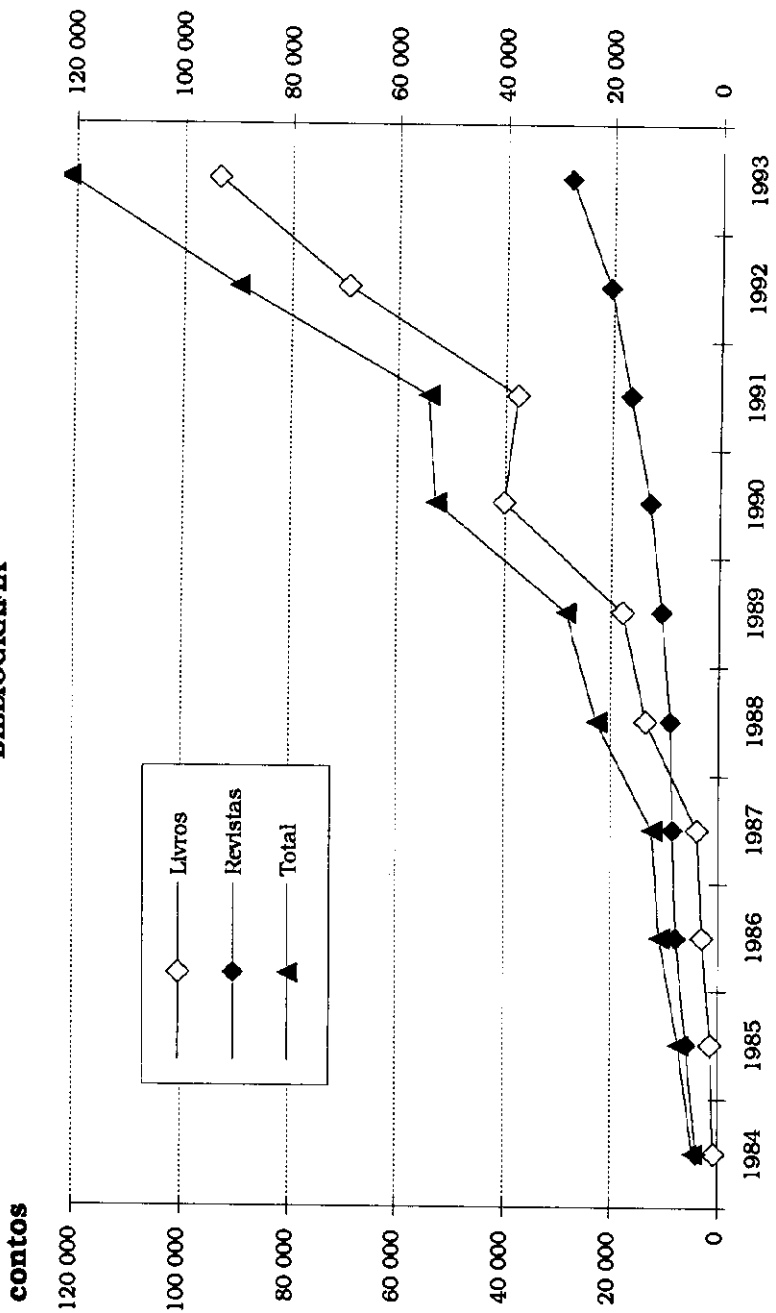


INVESTIMENTO (OBRAS E EQUIPAMENTOS)

milhares de contos



BIBLIOGRAFIA



ANEXO III

INDICADORES DE CRESCIMENTO

1984/85 — 1993/94

Ano	ALUNOS		
	Alunos	Cursos*	n.c.
1984/85	2 448	17	390
1985/86	2 863	17	414
1986/87	3 032	19	467
1987/88	3 446	23	664
1988/89	4 106	25	749
1989/90	5 168	28	1 040
1990/91	6 284	29	1 130
1991/92	7 882	40	1 450
1992/93	9 008	41	1 375
1993/94	10 321	47	1 799

* - não inclui pós-graduação

PESSOAL DOCENTE

Ano	Docentes (a* global)	Docentes Carreira	Convitados (ETD)	Monitorios	Total ETIs	Doutorandos	Bolsistas	ETIs em serviço	Alunos	Alunos/ETI-serv.
1984/85	313	261	22	23	289	66	37	252	2448	9,7
1985/86	364	288	33	32	329	79	54	275	2863	10,4
1986/87	406	303	37	53	353	89	51	302	3032	10,0
1987/88	414	311	41	52	365	93	69	296	3446	11,6
1988/89	462	349	48	54	411	101	70	341	4106	12,0
1989/90	487	364	70	42	445	117	74	371	5168	13,9
1990/91	584	417	95	56	526	134	81	445	6284	14,1
1991/92	671	471	119	66	606	154	84	522	7882	15,1
1992/93	728	533	117	55	664	173	90	574	9008	15,7
1993/94	756	592	117	24	715	196	92	623	10321	16,6

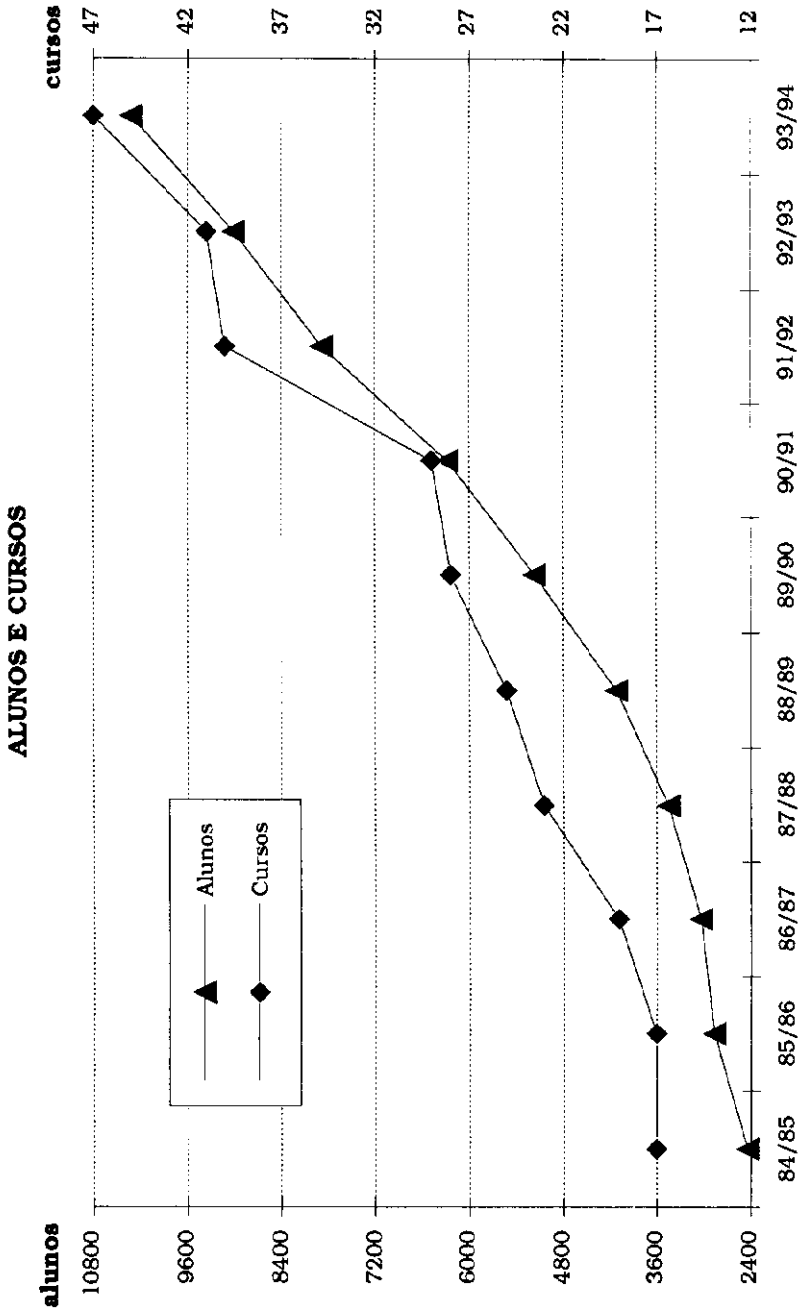
* 1 incluído = 0,25 ETI

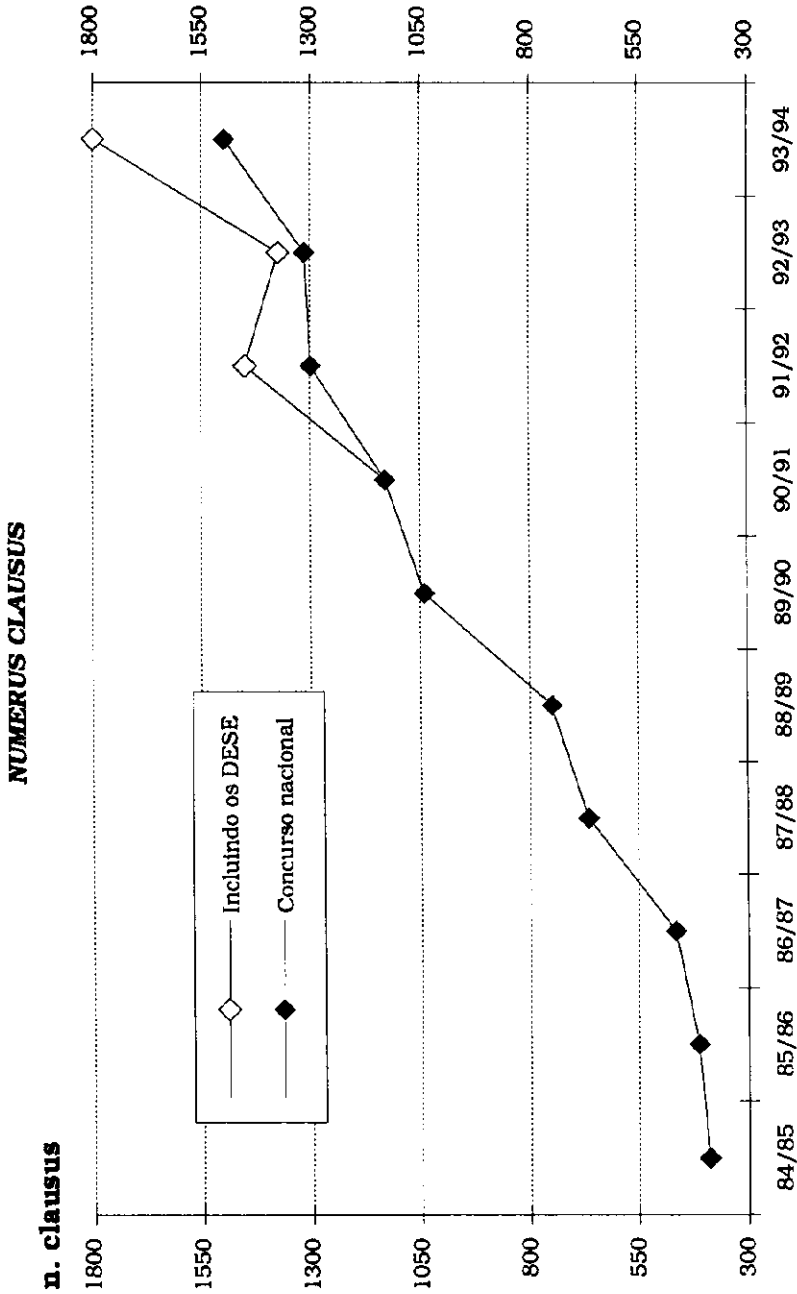
PESSOAL NÃO DOCENTE

Ano	Pessoal com vínculo à U. M.	Pessoal destacado/requisitado*	Pessoal a termo certo**	Pessoal de vigilância, de limpeza e em aquisição de serviço	Total de unidades
1984/85	239	8	17	53	317
1985/86	301	8	17	13	339
1986/87	301	2	24	39	366
1987/88	292	4	24	64	384
1988/89	325	1	24	35	386
1989/90	333	1	33	35	402
1990/91	359	2	35	29	425
1991/92	375	2	83	3	463
1992/93	364	2	93	9	468
1993/94	361	-4	71	57	485

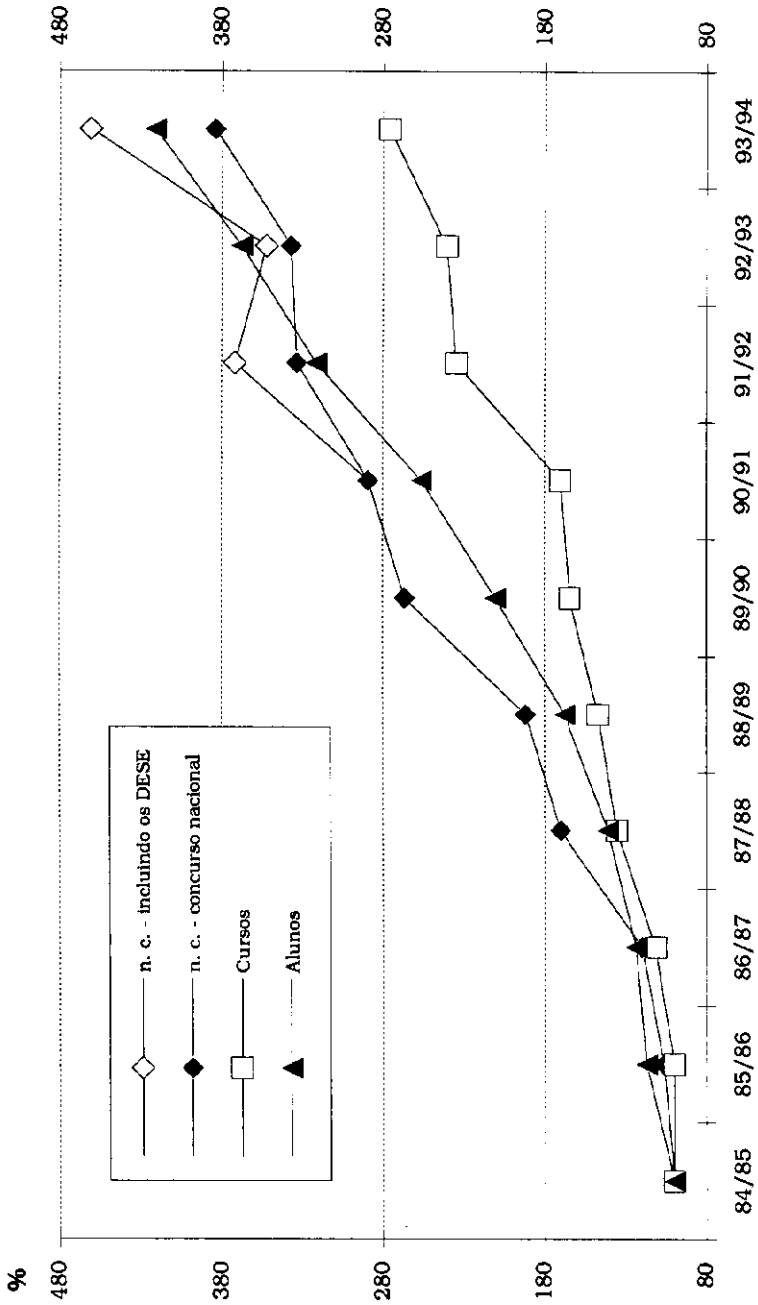
* - inclui, até 1989, os auxiliares de limpeza.

** - saldo.

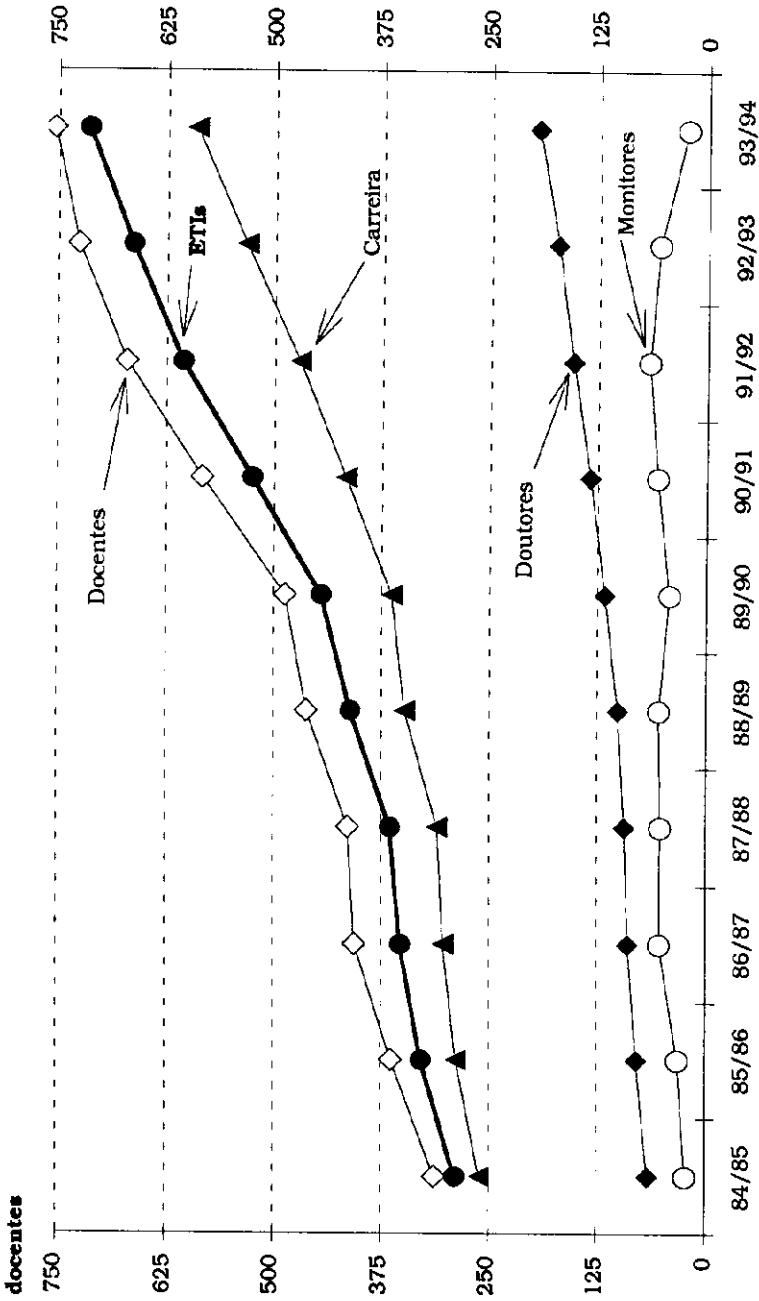


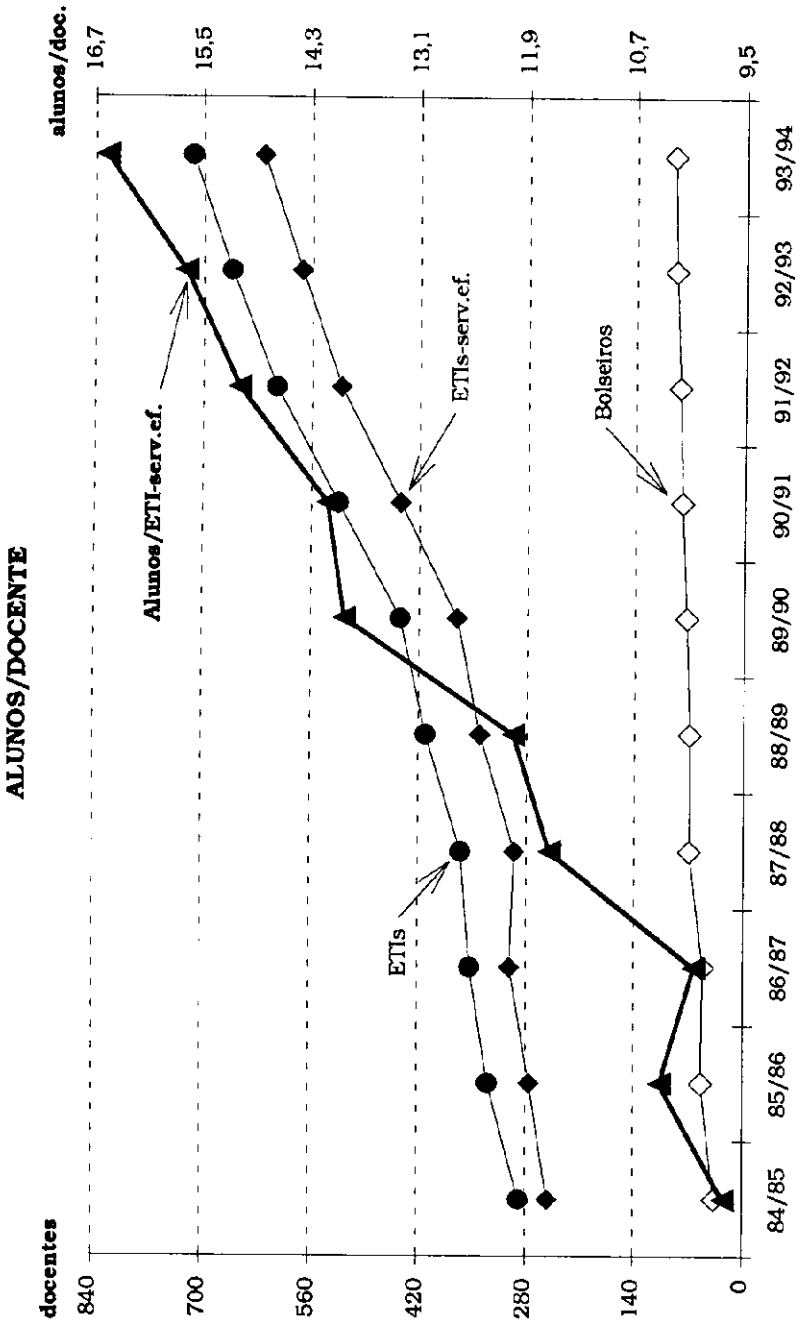


VARIAÇÃO PERCENTUAL (BASE 1984/85)

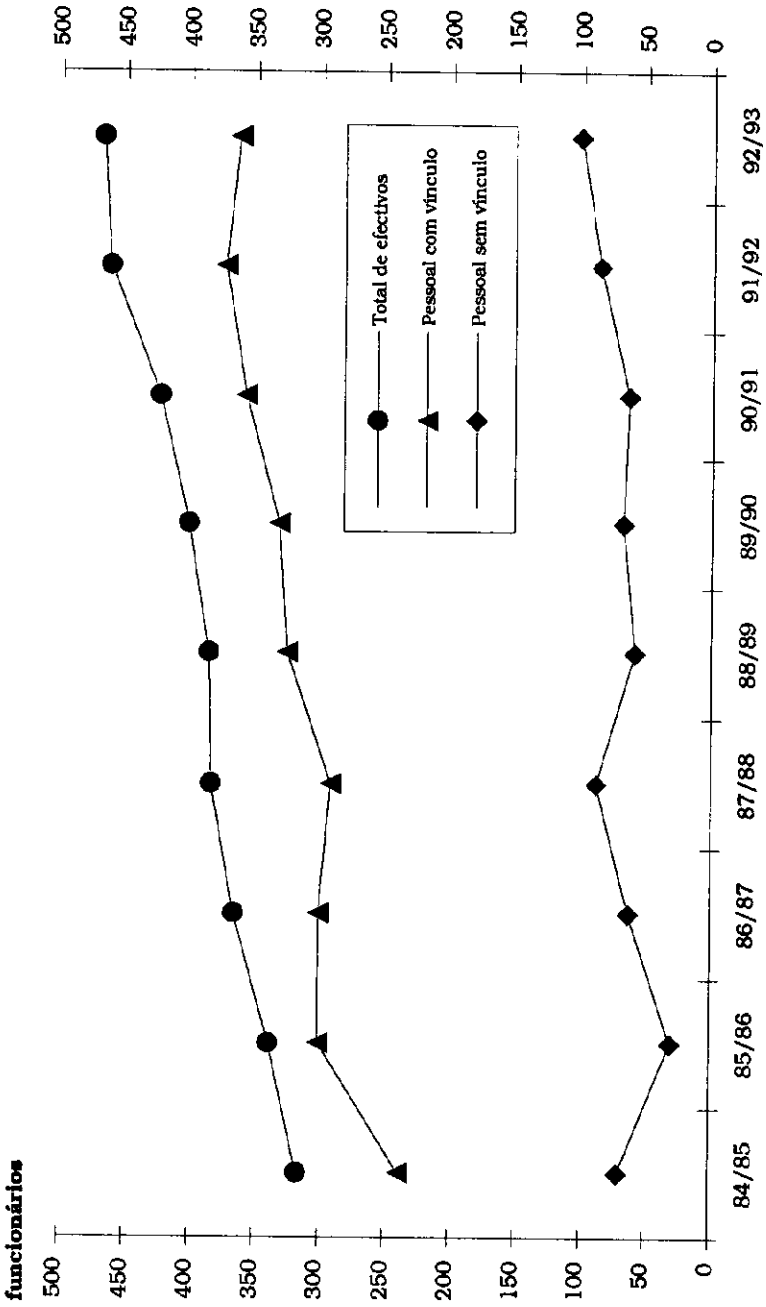


PESSOAL DOCENTE





PESSOAL NÃO DOCENTE



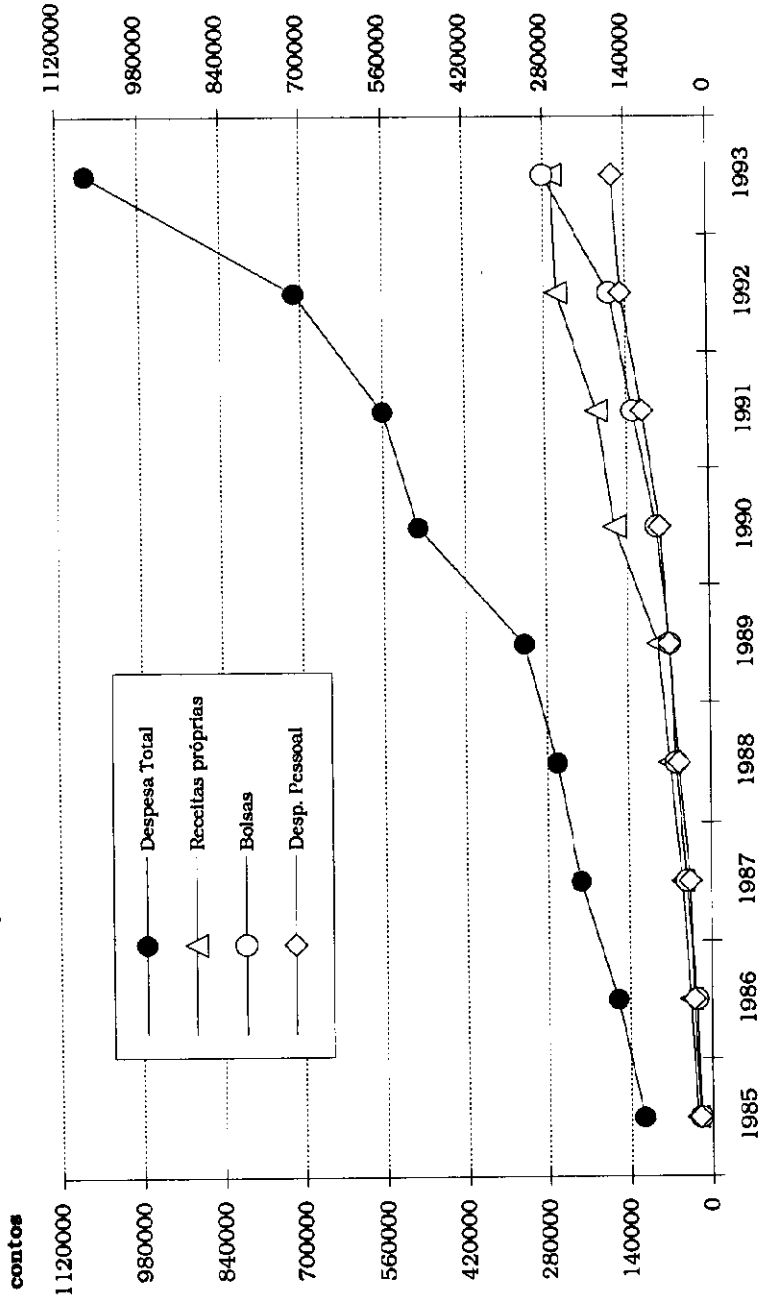
ANEXO IV

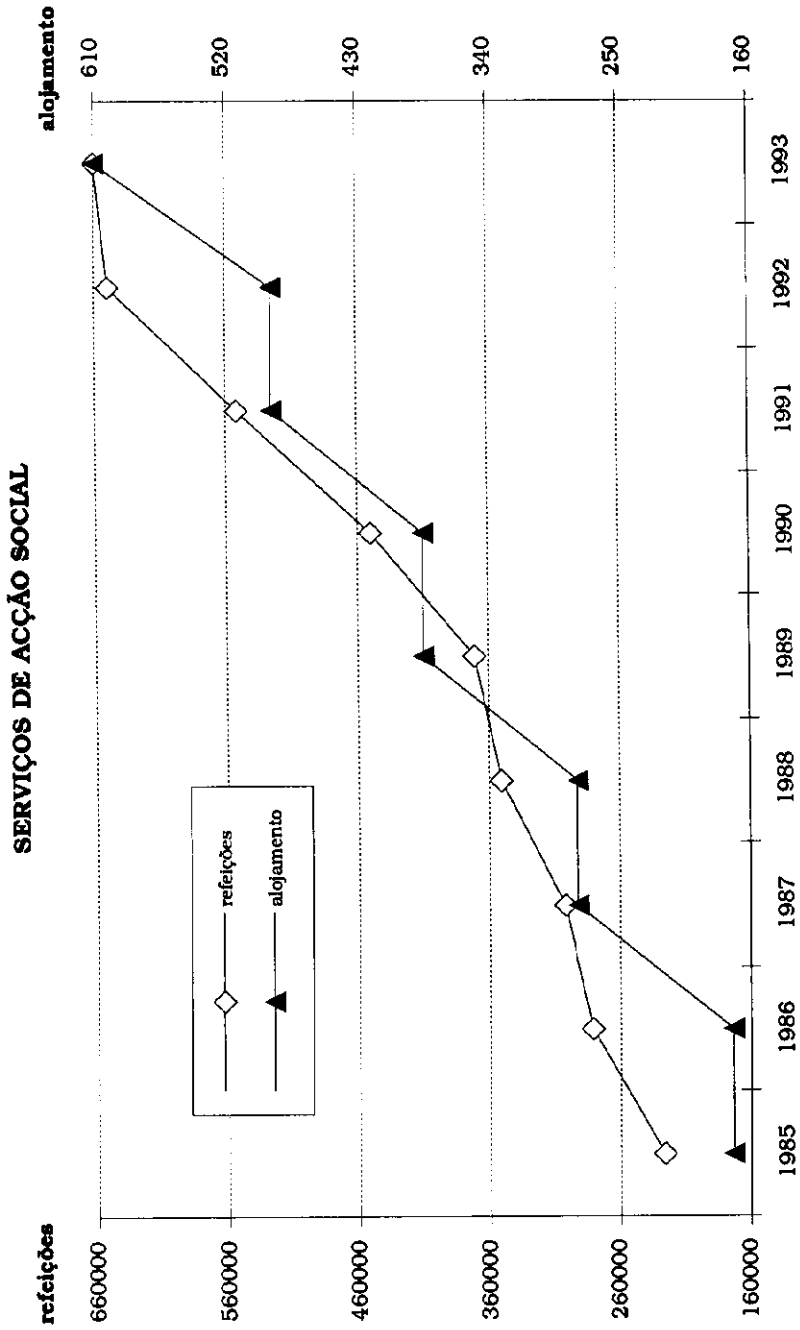
SERVIÇOS DE ACÇÃO SOCIAL
Indicadores de Funcionamento
1985 — 1993

INDICADORES DE FUNCIONAMENTO DOS SERVIÇOS DE ACÇÃO SOCIAL

Ano	Alunos	DESPESA			Recargas próprias (contos) (% da despesa)	Dotação de Estado/Aluno (contos)	Encargos sectoriais		Refeições servidas	Alunos alojados
		D. correntes (contos) % total	Capital (contos) % total	Total (contos)			Pessoal (contos) (% da despesa)	Bolsas (contos) (% da despesa)		
1985	2 448	93 701 79,9 %	23 589 20,1 %	117 290	25 000 21,3 %	37,7	20 597 17,6 %	18 927 16,1 %	226 400	172
1986	2 863	115 860 72,3 %	44 408 27,7 %	160 268	36 057 22,5 %	43,4	29 919 18,7 %	26 150 16,3 %	280 780	172
1987	3 032	158 918 70,9 %	65 381 29,1 %	224 299	50 121 22,3 %	57,4	36 251 16,2 %	41 786 18,6 %	302 147	279
1988	3 446	203 672 77,1 %	60 362 22,9 %	264 034	69 335 26,3 %	56,5	53 308 20,2 %	58 245 22,1 %	350 713	279
1989	4 106	254 127 79,6 %	64 967 20,4 %	319 094	88 189 27,6 %	56,2	68 530 21,5 %	69 373 21,7 %	370 500	385
1990	5 168	375 820 74,9 %	125 888 25,1 %	501 708	162 281 32,3 %	65,7	84 697 16,9 %	89 542 17,8 %	450 000	385
1991	6 284	479 795 85,6 %	80 852 14,4 %	560 677	190 853 34,0 %	58,9	112 187 20,0 %	129 318 23,1 %	552 000	489
1992	7 862	610 428 85,6 %	102 580 14,4 %	713 008	259 565 36,4 %	57,5	148 259 20,8 %	168 308 23,6 %	650 000	489
1993	9 008	783 955 73,1 %	287 809 26,9 %	1 071 764	357 638 33,4 %	79,3	161 683 15,1 %	282 874 26,4 %	660 000	610

ORÇAMENTO DOS SERVIÇOS DE ACÇÃO SOCIAL





INDICE

	Pág.
NOTA DE ABERTURA	3
1. INSTALAÇÕES	5
2. CORPO DISCENTE	7
3. PESSOAL DOCENTE E INVESTIGADOR	9
4. PESSOAL NÃO DOCENTE	11
5. CURSOS	13
6. INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	16
7. ESCOLAS	18
8. CONSELHO CULTURAL E UNIDADES CULTURAIS	19
9. UNIDADES DE APOIO	19
10. SERVIÇOS DE ACÇÃO SOCIAL	20
11. ORÇAMENTO	22
NOTA DE FECHO	25

INDICE

	Pág.
NOTA DE ABERTURA	3
1. INSTALAÇÕES	5
2. CORPO DISCENTE	7
3. PESSOAL DOCENTE E INVESTIGADOR	9
4. PESSOAL NÃO DOCENTE	11
5. CURSOS	13
6. INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	16
7. ESCOLAS	18
8. CONSELHO CULTURAL E UNIDADES CULTURAIS	19
9. UNIDADES DE APOIO	19
10. SERVIÇOS DE ACÇÃO SOCIAL	20
11. ORÇAMENTO	22
NOTA DE FECHO	25

	Pág.
ANEXO I EVOLUÇÃO DO CORPO DISCENTE	27
ANEXO II EVOLUÇÃO ORÇAMENTAL 1985 — 1993	33
ANEXO III INDICADORES DE CRESCIMENTO 1984/85 — 1993/94	45
ANEXO IV SERVIÇOS DE ACÇÃO SOCIAL Indicadores de Funcionamento 1985 — 1993	61